

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ACADÊMICAS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICALeyla Regis de Meneses Sousa Carvalho¹Victória Régia Silva Prazeres²Felipe Augusto Pierot Rodrigues²**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi comparar a percepção da imagem corporal e autoestima em acadêmicas ingressantes e concluintes do curso de Educação Física. Participaram da amostra 100 acadêmicas do sexo femininos sendo 02 (dois) grupos de 60 ingressantes e 40 concluintes. Para tanto, foram utilizados Questionários de identificação de dados, Escalas de Silhuetas Femininas (ESF) e Escala de Autoestima de Rosemberg. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva: média, desvio padrão, valor máximo, valor mínimo, os dados foram tabulados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel, 2013. Os resultados sugerem que, as acadêmicas se percebem como Imagem Real (IR) na silhueta (6) componente ectomorfo (eutrófico) e idealizam (II) na silhueta (3) componente mesomorfo (hipertrofia), resultando em uma discrepância de valor (3), características de distorção mediana, entretanto as concluintes se avaliam na Imagem Real (IR) a silhueta (4) componente ectomorfo (eutrófico) e idealizam (II) a silhueta (3) componente mesomorfo (hipertrofia), resultando em valor (1) indicando insatisfação de nível baixo. A apuração da Autoestima aponta que a maioria das ingressantes apresentaram baixa autoestima em relação às concluintes. A prevalência de maior discrepância foi registrada nas acadêmicas ingressantes, enquanto, os achados da autoestima mostraram completa segurança e confiança em relação às concluintes, não prevalecendo o mesmo em relação às ingressantes. Espera-se, portanto, que este estudo seja um meio para se advertir essas futuras profissionais de Educação Física com o intuito de prevenir possíveis comportamentos que possam afetar diretamente sua saúde bem como, ingestão inadequada de nutrientes, transtornos alimentares, depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Autoestima. Corpo. Satisfação. Imagem corporal. Educação Física.

ABSTRACT

Perception of body image and self-esteem in entering and concluding academics of the physical education course

The aim of this study was to compare the perception of body image and self-esteem in entering and concluding academics of the Physical Education course. The sample included 100 female students, including 02 (two) groups of 60 entering and 40 finalists. Data Identification Questionnaires, Female Silhouette Scales (FHS) and Rosenberg Self-Esteem Scale were used. The data were analyzed using descriptive statistics: mean, standard deviation, maximum value, minimum value, data were tabulated in microsoft office excel spreadsheet. The results suggest that, academics perceive themselves as Real Image (IR) in the silhouette (6) ectomorphous component (eutrophic) and idealize (II) in the silhouette(3) mesomorphous component (hypertrophy), resulting in a discrepancy of value (3), characteristics of median distortion, however, the concludeers are evaluated in the Real Image (IR) the silhouette (4) ectomorphous component (eutrophic) and idealize (II) the silhouette (3) mesomorphous component (hypertrophy), resulting in value (1) indicating low level dissatisfaction. The investigation of Self-Esteem indicates that most of the entering presented low self-esteem in relation to the graduates. The prevalence of higher discrepancy was recorded in the entering students, while the findings of self-esteem showed complete safety and confidence in relation to the students, not prevailing the same in relation to the entering. It is therefore expected that this study is a means to warn these future physical education professionals in order to prevent possible behaviors that can directly affect their health as well as inadequate intake of nutrients, disorders depression and anxiety.

Key words: Self-Esteem. Body. Satisfaction. Body image. Physical Education.

INTRODUÇÃO

De acordo com Souza e colaboradores (2013) a imagem corporal é a figura mental do corpo existente, que estabelece um ponto de orientação para o desenvolvimento da identidade do sujeito.

Apresenta-se intimamente associada à história de vida do sujeito características proativas e inseparáveis das emoções.

O modo pelo qual o corpo se apresenta para nós mesmos ou como o vivenciamos que define a figura de nosso próprio corpo e forma em nossa mente a percepção da imagem corporal (Batista e colaboradores, 2017).

Para Bandeira e colaboradores (2013) a imagem corporal é definida a partir do conceito formado em nosso cérebro de tamanho e forma do nosso corpo, sendo essa diferenciada por vários contextos englobando os aspectos familiares, culturais históricos, biológicos, sociais e subjetivos, passa por muitas transformações conforme as etapas de nossa vida, sofrendo várias influências externas com maior relevância e importância no período da adolescência época comum do início da vida acadêmica.

Segundo Souza e colaboradores (2013) a imagem corporal é estabelecida como a expressão do nosso corpo que se forma em nossa mente de diferentes formas.

A constante busca por estudos sobre imagem corporal vem crescendo cada vez mais, pois grande parte da população sofre desta insatisfação, que pode ser estabelecida como a desigualdade entre o tamanho percebido pela pessoa e o tamanho que ela realmente gostaria de ter, corpo Real e Ideal.

Com o passar dos anos o conceito de corpo saudável e belo foi sofrendo numerosas alterações, em meados do século XX, a fisionomia da mulher era muito desejada apontada bonita e objeto de consumo quando tinha o corpo mais cheio, isto é, com maior componente adiposo (Batista e colaboradores, 2017).

Lopes e colaboradores (2017), destaca que na adolescência da mulher a autoimagem tem características mais negativas, efeito que gera maior objeção de percepção da imagem corporal em transformação, juntamente com a participação do meio social impondo padrões a serem seguidos de beleza, nessa época de mudanças as distorções só aumentam.

Atualmente esse conceito está totalmente diferente, pois o corpo magro, atlético e com formas definidas passaram a serem objetos de consumo entre as mulheres e os homens. Ao longo da década os traços mais definidos viraram meta, não bastando ser apenas magra, precisam ser musculosos e delineados (Batista e colaboradores, 2017).

De acordo com Souza e colaboradores (2013), refletir o processo da formação dessa imagem e como ela é entendida bem como suas alterações no decorrer da vida do sujeito, não se resume somente no aspecto social e psicológico, mas na assimilação da imaginação que o próprio sujeito se apropria e ordena, perceptivamente, começando a gerar uma importante influência de sua imagem sobre os outros, sendo assim, a imagem idealizada para o corpo real passa a ser imaginada, em função de símbolos de valor beleza e realização.

De acordo com Miranda e colaboradores (2017) a constituição corporal quando é associada a padrões do belo provoca graves problemas na vida psíquica e, com maior relevância no meio social no qual se relacionar com pessoas faz uma formação de frustrações e condutas comportamentais, fazendo com que se prejudique grandemente a própria imagem corporal.

Ultimamente o ideal de corpo é divulgado através da mídia, reproduzindo principalmente nas mulheres jovens uma insatisfação com o corpo, com o modelo validado gerando uma tendência em assumir como base um padrão de poder.

A influência da vinculação social com a imagem corporal exerce um papel de muita relevância na atual sociedade, tornou-se fator simbólico do corpo de introdução social, principalmente entre as jovens (Uchôa e colaboradores, 2015).

A imagem corporal é hoje um tema com grande destaque nos espaços jurídico, midiáticos e científicos, é, portanto, um tema que desperta bastante interesse uma vez que, as pessoas têm a sua percepção de corpo aliada a essa imagem, a preocupação com sua aparência física é característica marcante na nossa sociedade (Moraes, Araújo, Sousa-Carvalho, 2017).

A mídia tem uma das principais manifestações de influência sobre a imagem corporal, o domínio das redes sociais na modificação desta imagem efetua um papel

importante na aceitação de comportamentos que coloque em risco a relação com o corpo.

Com o aumento da tecnologia da informação a influência dos padrões de beleza são propagados e desencadeados aspectos importantes no sustento e na manutenção de transtornos alimentares e percepção de imagem (Uchôa e colaboradores 2015).

Oliveira (2013) destaca que, a preocupação com a imagem corporal é um tema que preocupa homens e mulheres, principalmente as mulheres, uma vez que, elas almejam a qualquer custo, fazer parte desse modelo de corpo que a sociedade impõe hoje, concluindo que a estética, a autoestima, e a saúde são os principais fatores que causam inquietação em relação à insatisfação da imagem corporal das mulheres.

Para Santos e colaboradores (2019), a baixa autoestima associada diretamente com a insatisfação da representação corporal, faz uma desagregação de transtornos referente a imposição de uma forma física espelhada por uma sociedade compulsória.

Os universitários devem apresentar uma relação saudável com seu corpo e mente, o que favorecerá a autoaceitação corporal e por consequência, a elevação da autoestima, a Universidade apresenta papel fundamental na promoção de saúde desse público, sendo local de abordagem de temas como os paradigmas da supervalorização da imagem corporal, a baixa autoestima e a insatisfação com a imagem corporal para a promoção da saúde e, conseqüentemente a prevenção de possíveis transtornos alimentares.

As feições de como as pessoas se aceitam e se apreciam está definida diretamente pela autoestima, cursando com o conjunto de sentimentos envolvidos e pensamentos relacionados, valorizando maneiras categóricas ou não categóricas a partir da visão entusiástica de si mesmo. De maneira que a sociedade exige uma representação corporal forçada através de desejos e aparência vistos como ideais (Hutz, Zanon, 2011).

A baixa autoestima como fator prejudicial para a percepção corporal está diretamente ligada com a busca constante de formas não apropriadas para o alcance do emagrecimento, induzindo a prática de atividades físicas, jejum e uso de laxantes, diuréticos com um formato mais rigoroso,

seguindo caminhos que reforçam o perigo na saúde (Saikali e colaboradores, 2004).

Considera-se que a insatisfação com a Imagem Corporal está associada a baixa autoestima sendo um fator de risco que não se deve ignorar, especialmente às mulheres, nas quais a aparência física representa uma importante medida de valor pessoal (Azambuja Pandolfo, Santos, 2014).

O modo como a pessoa interage consigo mesmo é definido através da observação da experiência de vida, neste contexto a estudante e futura profissional de Educação Física, se sente também pressionada a exibir e idealizar esse corpo consolidado pelos ditames sociais, uma vez que, como estas futuras profissionais se veem é importante para que elas possam saber trabalhar a imagem corporal de seus futuros alunos e minimizar o desenvolvimento de distúrbios.

Partindo dessas inquietações, decidiu-se efetuar esta pesquisa cujo objetivo é de comparar a percepção da imagem corporal e da autoestima entre estudantes ingressantes e concluintes do sexo feminino do curso de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo com abordagem quantitativa descritiva, que foi desenvolvida com jovens estudantes do curso de Bacharelado em Educação física do sexo feminino da cidade de Teresina-PI.

O estudo foi realizado na Faculdade UNINASSAU do curso de Bacharelado em Educação Física da cidade de Teresina-PI.

A amostra foi escolhida por conveniência e composta por 100 acadêmicas do sexo femininos sendo 02 (dois) grupos: 60 acadêmicas ingressantes e 40 acadêmicas concluintes do curso de Bacharelado em Educação Física.

Para participar da pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão como: Assinar o TCLE - Termo Livre de Consentimento Esclarecido, sendo sexo feminino; ser estudante do Bacharelado em Educação Física ingressante (1º e 2º período) ou concluinte (7º e 8º período); ter idade mínima de 18 a 40 anos.

Foram excluídos todos e quaisquer sujeitos que não assinaram o TCLE - Termo Livre de Consentimento Esclarecido, que não

pertenciam ao sexo feminino; não ser estudante do Bacharelado em Educação Física ingressante (1º e 2º período) ou concluintes (7º e 8º período); não ter idade mínima de 18 a 40 anos, todo e quaisquer questionários incompletos também foram excluídos da pesquisa e acadêmicas com diagnóstico de transtornos alimentares e alunas grávidas.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi: o Questionário de Identificação de dados elaborados com questões constando: idade, sexo, peso, estatura e IMC (Índice de massa corporal) e o período que estava cursando na faculdade (respostas autorreferidas).

Para avaliar a Percepção Real e Ideal (discrepância) foi utilizada a Escala de Silhueta Feminina (ESF), proposta por Kanno (2009), que é constituída por 12 figuras ilustrativas iniciando por uma imagem musculosa (hipertrofiada) (figuras 1, 2, 3 e 4), em seguida imagem eutrófica (figuras 5, 6, 7 e 8) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (figuras 9, 10, 11, 12), conforme apresentado na figura 1 a seguir:

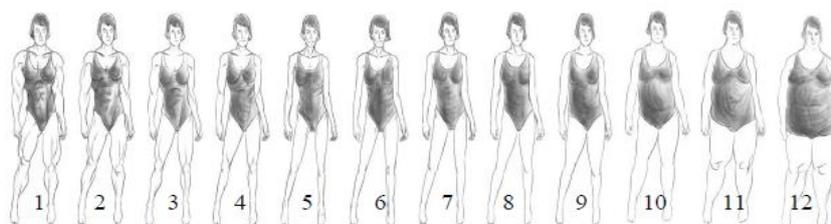


Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas femininas (KANNO, 2009)

A escala foi aplicada pelos pesquisadores individualmente. O conjunto de figuras foi mostrado às acadêmicas e realizado as seguintes perguntas:

(A). Qual das figuras satisfaz atualmente? (Imagem Real IR)

(B). Qual das figuras você gostaria de ser atualmente? (Imagem Ideal, II).

Para verificar a discrepância corporal, utilizou-se a diferença entre a Imagem Real (IR) e Imagem Ideal (II) marcada pelas acadêmicas onde se obteve, segundo Cavalheiri, Roth, Lopes (2009), as seguintes implicações: Caso a diferença resultar entre 1 e 2 pontos, indicará insatisfação de nível pequena ou normal em relação ao próprio corpo; caso a diferença resultar entre 3 ou 4 pontos, indicará insatisfação mediana; caso a diferença resultar entre 5 ou 6 pontos, indicará insatisfação de nível elevado; acima de 7 pontos ou mais, indicará a possibilidade de possuir distorção na

imagem corporal, dependendo da situação, avaliado como patológico. Ressaltamos que em momento algum os pesquisadores manifestaram sua opinião na escolha das silhuetas.

Para avaliar a autoestima, foi utilizada a escala desenvolvida por Rosenberg (1985) ela é composta por 10 afirmações que giram em torno do quanto a pessoa se valoriza (se é muito ou pouco) e a satisfação consigo mesma. As 05 primeiras declarações são formuladas de forma positiva e as 05 restantes de forma negativa.

Para aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg (1985) foi adotado os seguintes critérios de avaliação: cada afirmação positiva recebe uma pontuação desde 0 (discordo totalmente); 3 (concordo totalmente), enquanto declarações negativas são pontuadas no sentido inverso; 3 (discordo totalmente) e 0 (concordo totalmente)

Tanto as afirmações positivas (1, 2, 4, 6, 7) quanto às negativas (3, 5, 8, 9, 10) estão misturadas e o resultado da pontuação permite

ter uma ideia do estado da autoestima da amostra pesquisada.

Assim, com o somatório dos scores da escala de Rosenberg (1985) segue os seguintes critérios.

Uma pontuação inferior a 15 indica uma autoestima muito baixa, demonstrando que este é um aspecto no qual a pessoa deve trabalhar; entre 15 e 25 pontos verifica-se uma autoestima saudável (Rosenberg, 1985; Hutz, Zanon, 2011).

A análise dos dados foi realizada por meio de valores percentuais, estes foram calculados no programa Excel 2013.

Foi realizada análise estatística descritiva em frequências relativas, percentuais, médias, valor máximo e mínimo e desvio padrão.

O presente projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil, em atendimento a resolução do CNS 466/12 que regulamenta a pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Católica de Brasília, com o CAAE: 96216318.1.0000.5602 e Parecer nº 3.099.282.

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e contemplação dos princípios básicos de ética em pesquisa previstos na Resolução 466/12, será assegurado o anonimato e sigilo dos dados das participantes.

Após autorização da Comissão de Ética e Pesquisa, as informações foram colhidas, porém, as identidades dos sujeitos serão mantidas em sigilo, obedecendo a critérios contidos na resolução 466/2012 que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 100 acadêmicas do sexo feminino dividido em 02 (dois) grupos, sendo: 60 acadêmicas ingressantes e 40 acadêmicas concluintes do curso de Bacharelado em Educação Física, descritos na tabela 1, os quais apresenta a distribuição dos sujeitos por média de idade, estatura, massa corporal e IMC.

Tabela 1 - Representação dos resultados consolidado relativos à identificação dos sujeitos que compõem a pesquisa.

Sujeitos (n=100)	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
Idade (anos)	21,46	4,7	40	18
Estatura (m)	1,61	0,59	1,78	1,50
Massa Corporal (kg)	59,7	11,24	98,0	38,0
IMC (kg/m ²)	22,81	3,73	35,94	15,97

Legenda: n: números participantes; Kg: quilograma; metro; IMC: Índice de Massa Corpórea.

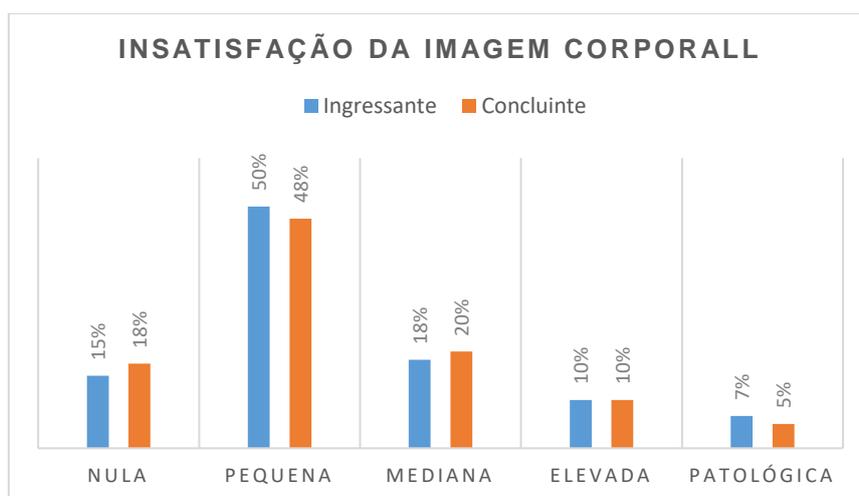


Figura 2 - Representação da insatisfação da imagem corporal de Imagem das acadêmicas ingressantes e concluintes.

Nos resultados acima no tocante à insatisfação com a imagem corporal das ingressantes 15%, deu resultado nulo (satisfeitas), 50% insatisfação pequena, 18% insatisfação mediana, 10% insatisfação elevada e 7% patológica.

Nos resultados da insatisfação com imagem corporal das concluintes 18%, deu resultado nulo (satisfeitas), 48% insatisfação pequena, 20% insatisfação mediana, 10% insatisfação elevada e 5% patológica.

As concluintes estão mais satisfeitas, porém mostraram-se medianamente mais insatisfeitas que as ingressantes, ambos os grupos com insatisfação elevada e patologicamente o grupo das ingressantes estão plenamente mais insatisfeitas, segundo os critérios de Cavalheiri, Roth, Lopes (2009).

Estudos semelhantes foram encontrados em pesquisa efetivada por Nascimento e Sousa-Carvalho (2019) conforme o resultado do gráfico 2 tanto as alunas ingressantes quanto as concluintes manifestaram resultados semelhantes ambos os grupos manifestaram insatisfação de grau elevado.

Segundo Clauman e colaboradores (2014) as acadêmicas do curso de Educação Física estão sempre em uma área de risco, pois sua insatisfação com a imagem corporal além de serem muito altas suas maiores exigências física e estética tende a prevalecer pela escolha do curso e a profissão que escolheram trilhar, onde o corpo e a aparência sempre estarão em

evidência para a sociedade dos quais serão futuras profissionais.

Pesquisa realizada por Silva e colaboradores (2017) e Lima e colaboradores (2018) com sujeitos do sexo feminino do curso de Educação Física observou-se que as mulheres 38% estavam insatisfeitas denunciando altos índices de insatisfação, sendo que as mulheres apresentaram maior insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados.

Estudantes do curso de Educação Física têm um alto nível de insatisfação corporal, devido às cobranças físicas e estéticas vinculadas à profissão e ao curso, bem como os meios e possibilidades proporcionadas pela área para a transformação de seus corpos em busca de uma satisfação plena (Clauman e colaboradores 2014; Frank e colaboradores, 2016).

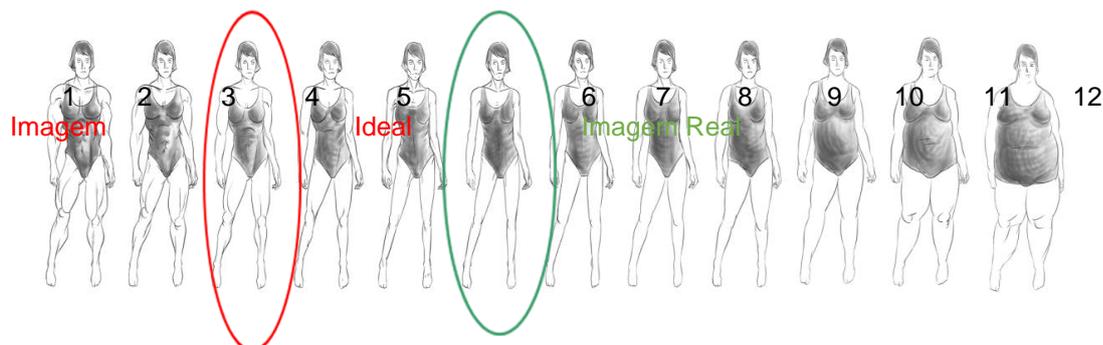
O abalo com a percepção corporal está diretamente relacionado com a avaliação da discrepância entre corpo real e ideal. De modo normal e habitual o sexo feminino apresenta nível maior de insatisfação corporal comparado ao sexo masculino.

A insatisfação com a imagem corporal esta agregada a situações constantes de riscos à saúde, submetendo-se a sintomas depressivos, baixa autoestima, estresse em nível alto, bloqueio de atividade física, restrição alimentar, constituindo de uma maior importância de se estimar (Alvarenga e colaboradores, 2010).

Tabela 2 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real, ideal das acadêmicas ingressantes.

Imagem Real n=60	Imagem Ideal	Discrepância (IR - II)
12	20	
Silhueta (6)	Silhueta (3)	3

Imagem Real (IR) Imagem Ideal (II) Discrepância(IR – II)



Legenda:--Verde Imagem Real--Vermelho Imagem Ideal

Figura 3 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real, ideal das acadêmicas Ingressantes.

A tabela acima sugere que as acadêmicas ingressantes percebem com Imagem Real a silhueta (6) componente ectomorfo (eutrófico) da escala e idealizam a figura (3) componente mesomorfo (hipertrofia).

Segundo a Escala de Silhueta Feminina (ESF), instrumento utilizado nesta pesquisa, o resultado apontou que as estudantes ingressantes não se encontram discrepantes na sua percepção de imagem corporal, pois se emitimos a diferença de $6-3=3$, segundo critérios de avaliação de Cavalhieri, Roth, Lopes (2009), caso a diferença resultar entre 3 ou 4 pontos, indicará insatisfação mediana.

De acordo com Martins e colaboradores (2012) em um estudo feito sobre a insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários, comparou a prevalência de insatisfação entre os sexos feminino e masculino e constatou que as mulheres em comparação aos homens têm o desejo de diminuir as dimensões corporais, tal desejo está diretamente associado aos padrões de beleza socioculturais.

Em uma pesquisa envolvendo estudantes de educação física de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro, Bosi e colaboradores (2008) não encontraram diferenças significativas nas taxas de prevalência dos escores do BSQ por faixa

etária, verificando que quanto mais as estudantes de educação física almejavam perder peso, fato observado através da diferença entre o IMC real e o desejado, mais superior era o percentual de insatisfação com a imagem corporal apurado pelos escores do BSQ.

Ponte e colaboradores (2019) em população do estudo constituída por estudantes universitárias, do curso de Educação Física, observou uma elevada prevalência de sobrepeso/obesidade e de insatisfação com a imagem corporal, verificando associação da prevalência de sobrepeso com a idade, sexo, conferindo também associação entre a percepção da imagem corporal com a percepção do estado de saúde e aptidão física.

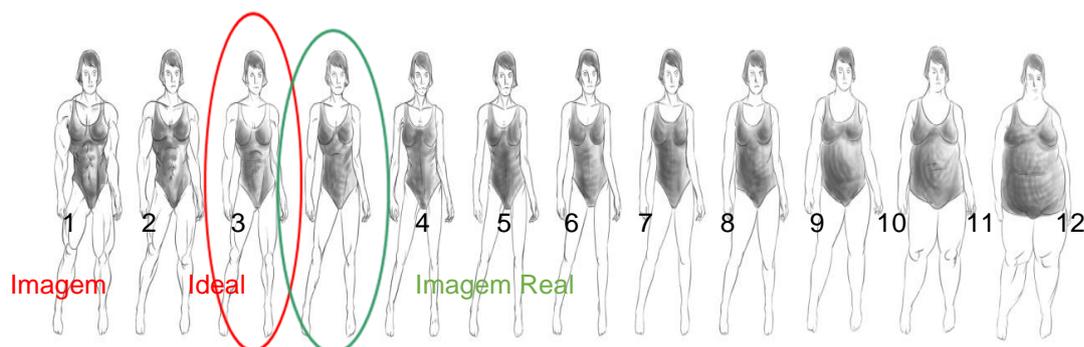
Bosi e colaboradores (2008), mostram em um estudo feito para avaliar o comportamento alimentar e imagem corporal de alunas do curso de educação física que uma grande parcela das estudantes, manifestaram comportamento alimentar fora do comum juntamente com o desejo da perda de peso.

Tal achado transparece a grande relevância da comparação do IMC associado ao comportamento alimentar não correspondendo ao corpo em suas dimensões objetivas.

Tabela 3 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real, ideal das acadêmicas concluintes.

11	16
Silhueta (4)	Silhueta (3)
	1

Imagem Real (IR) Imagem Ideal (II) Discrepância (IR – II)



Legenda:--Verde Imagem Real --Vermelho Imagem Ideal

Figura 4 - Representação dos resultados de medidas de Imagem Real, ideal das acadêmicas concluintes.

A tabela acima demonstra que as acadêmicas concluintes se percebem com Imagem Real a silhueta (4) componente ectomorfo (eutrófico) da escala e idealizam a figura (4) componente mesomorfo (hipertrofia).

Segundo a Escala de Silhueta Feminina (ESF), instrumento utilizado nesta pesquisa, o resultado apontou que as estudantes ingressantes não se deparam com discrepância na sua percepção de imagem corporal, pois se emitirmos a diferença de $4-3=1$, segundo critérios de avaliação de Cavalhieri, Roth, Lopes (2009), caso a diferença resultar entre 1 ou 2 pontos, indicará insatisfação de nível baixo.

Os resultados, portanto, sugerem que houve maior discrepância nas acadêmicas ingressantes.

Pesquisa realizada por Lima e colaboradores (2018) com sujeitos do sexo feminino do curso de Educação Física observou-se que a 38% se autoavaliava, na escala de com silhuetas 4 de caráter eutrófico e 46% desejavam a silhueta 3 que é de um corpo com características de hipertrofia, denunciando índices de insatisfação leve semelhantes corroborando com os achados da respectiva pesquisa.

Em um estudo feito por Alvarenga e colaboradores (2010) mostrando a insatisfação

com a imagem corporal em universitárias brasileiras destaca que a descrição ao número de silhuetas na Escala de Stunkard, a grande maioria delas optaram por escolher a figura 4, como exibição de seu atual corpo (eu), com predominância nas escolhas 4, com 29%, 3 com 21% e 2 com 19%.

Os resultados apontaram que as universitárias sempre escolhiam como ideal de corpo a figura com a numeração menor que tal apontada como atual. A diferença entre a figura escolhida como eu e ideal diferenciou de três figuras maiores a oito menores.

Em relação a figura escolhida como saudável, as mais frequentes foram a 3, 42%, 2 e 4 com 25%. Mostrando que a maioria das universitárias mostra ser menor em algum grau, além disso, 54% escolheram como saudável uma figura menor que a eu e 29% escolheram como saudável a mesma que a figura eu e 15%, uma figura maior.

De acordo com um estudo feito em relação à percepção da imagem corporal em estudantes de educação física, quando analisados os dados levando em consideração o sexo feminino, percebe-se que as mulheres têm um equilíbrio maior quando questionadas se possuem o corpo ideal, sendo 46% de insatisfação contra 54% de satisfação (Pereira, Soares, 2015).

Com o alcance dos dados pelas estudantes, constatou que o nível de insatisfação com a imagem corporal se encontra muito elevado sendo observado com maior

ênfase em indivíduos que estão conectados diretamente com o corpo (Pereira, Soares, 2015).

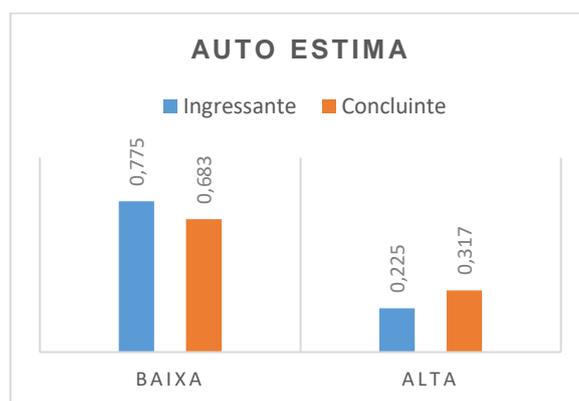


Figura 5 - Resultados referentes a auto estima em acadêmicas Ingressante e Concluintes.

Nos resultados da autoestima a maioria das ingressantes apresentaram baixa autoestima em relação às concluintes, enquanto a maioria das concluintes apresentaram alta autoestima.

Pesquisa efetivada por Campos e colaboradores (2018) com 81 estudantes do sexo feminino, mostrou que a análise estatística identificou diferença significativa para o escore da autoestima entre o antes e depois de ingressar na universidade.

Há evidências que o escore da autoestima é menor depois do ingresso na universidade, ao contrário dos resultados acima, a autoestima que prevalece em maior evidência nas acadêmicas concluintes provavelmente se dá pela prática vivenciada mediante a todo o período do curso, trazendo maiores experiências adquiridas ofertando assim maior confiança e domínio ao conteúdo, já voltando para as alunas ingressantes, o pouco tempo de curso não traz a segurança e a certeza para uma autoestima elevada. Isso explica os resultados de ambos os grupos.

CONCLUSÃO

A prevalência de maior discrepância entre imagem corporal Real e Ideal das alunas foi registrada em maior parte nas acadêmicas ingressantes, pois o resultado apontado resulta em insatisfação de nível mediano, enquanto, as

alunas concluintes o resultado acusou nível baixo.

A imagem idealizada, isto é, Imagem Ideal (II), na numeração das escalas de silhuetas estão diretamente associadas a um corpo hipertrofiado corpo este musculoso, associado e preconizado pela mídia.

Os achados da autoestima mostraram completa segurança e confiança em relação às acadêmicas concluintes, não prevalecendo o mesmo em relação às ingressantes. Isso explica o inteiro de tempo e experiência adquirida no total de todo o curso, reforçando ainda a ideia que a maior parte ou mesmo o total das alunas referentes à pesquisa demonstraram que anseiam o ideal estético de um corpo voltado totalmente para a magreza e hipertrofia que está diretamente ligado com a autoestima global, essa ligação em grande parte se dar através de uma sociedade que exerce pressão com relação às formas corporais.

Espera-se, portanto, que este estudo seja um meio para se advertir às futuras profissionais de Educação Física sobre a importância da imagem corporal na sua prática docente, é preciso atenção da saúde pública com alertas para evitar possíveis comportamentos que venha a afetar diretamente a insatisfação corporal de maneira exacerbada, juntamente com a ingestão

inadequada de nutrientes, transtornos alimentares, depressão e ansiedade.

No tocante às limitações da pesquisa sugere-se também a realização de uma avaliação física mais complexa envolvendo medidas de dobras cutâneas, que sevem como apoio para avaliar o estado nutricional do grupo avaliado.

Para finalizar, sugerimos estudos futuros nesta temática como: avaliar e comparar as percepções de imagem corporal dos alunos do sexo masculino e feminino associando a sua insatisfação por partes corporais na percepção do gênero como uma construção social.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M. S.; colaboradores. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileira, J. bras. Psiquiatr. Vol. 59. Num.1. 2010. p. 44-51.
- 2-Azambuja, C. R.; Pandolfo, K. C. M.; Santos, D. L. Autopercepção da imagem corporal e estado nutricional de escolares. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol. 8. Num. 47. 2014. p. 316-321.
- 3-Bandeira, Y.E.R.; colaboradores. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. J. Bras. Psiquiatr. Vol.65. Num. 2. 2013. p.168-73.
- 4-Batista. A. O.; colaboradores. Avaliação da autopercepção da imagem corporal em estudantes de estética e cosmética na Ulbra Torres. Revista Científica de Conversas Interdisciplinares da Ulbra Torres. Vol.1. Num.1. 2017. p.1-12.
- 5-Bosi, M. L. M.; colaboradores. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. J bras psiquiatr. Vol.57. Num.1. 2008. p.28-33.
- 6-Campos, B.R.R. Autoestima em universitários: uma comparação do antes e depois do ingresso na universidade. Visão Universitária. Vol.22. Num. 2. 2018. p.1-22.
- 7-Cavaliheri, A.; Roth, M. A.; Lopes, L. F. D. Menarca e sua relação com a satisfação da imagem corporal de meninas dançarinas de jazz. Revista Digital de Buenos Aires. Ano 14. Num.132. 2009.
- 8-Clauman, G.S.; colaboradores Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. Rev Educ Fis UEM. Vol.25. Num. 4. 2014. p.75-83.
- 9-Frank, R.; colaboradores. Fatores associados a insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. J. Bras. Psiquiatr. Vol.65. Num.2. 2016. p.161-167.
- 10-Hutz, C. S.; Zanon, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg: Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roberberg self-esteemscale. Aval. psicol. Vol.10. Num.1. 2011. p. 41-49.
- 11-Kanno, P. S. Imagem corporal ideal: estariam os nutricionistas projetando as suas imagens corporais sobre os seus pacientes? Dissertação de Mestrado. UCB-Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2009.
- 12-Lima, L. S. O.; colaboradores. Nível de satisfação com a imagem corporal, sintomas de ansiedade e depressão de estudantes do curso de Educação Física em Teresina-PI. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício Vol.17. Num.4. 2018. p.214-20.
- 13-Lopes, M. R.; Reis, S.; Sousa, S. M. Ser mulher: uma análise da imagem corporal entre adolescentes. Revista Espacios. Vol.38. Num.19. 2017.p.1-9.
- 14-Martins, C. R.; colaboradores. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Estudos de psicologia. Vol.17. Num.2. 2012. p.241-246.
- 15-Miranda, F. J. F.J.; Chamorro, A; Rubio, S. Determinants of the intention to create a spin-off in Spanish universities Internation Journal of Entrepreneurship and Innovation Management. Vol.21. Num.4. 2017. p.1-8.
- 16-Moraes, A. A. Araújo, A. O.; Sousa-Carvalho, L. R. M. Comparação dos níveis de satisfação e percepção corporal entre praticantes de dança e musculação. Revista

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

Brasileira de Nutrição Esportiva. São Paulo. Vol.11. Num. 66. 2017. p.756-64.

17-Nascimento, L. L. B.; Sousa-Carvalho, L. R. M. Comparação da percepção da imagem corporal entre estudantes ingressantes e concluintes do curso de educação física do sexo feminino. TCC. UNINASSAU. Teresina. 2019

18-Oliveira, N. A. A imagem corporal dos adolescentes: a busca incessante pelo corpo perfeito. EFDeportes.com, Revista Digital. Vol.18. Num.180. 2013.

19-Pereira, D. D. G.; Soares, P. G. Percepção da imagem corporal em um grupo de estudantes de educação física. EFDeportes.com, Revista Digital de Buenos Aires. Ano 19. Num. 202. 2015.

20-Ponte, M. A. V.; colaboradores. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. Rev Bras Promoção Saúde. Vol. 32. Num. 1. 2019. p.1-11.

21-Rosenberg, M. Self-concept and psychological well-being in adolescence. The development of self. Academic Press. Vol. 1. Num. 1.1985. p.105-46.

22-Saikali, C. J.; colaboradores. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Rev. psiquiatr. Clin. Vol.31. Num.4. 2004. p.164-68.

23-Santos, V. S.; colaboradores. Preocupação com a imagem corporal e a autoestima de Universitários do Interior de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação e Cultura-RBEC. Vol.19. Num.5. 2019. p. 95-105.

24-Silva, N. L.; colaboradores. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. R. bras. Ci. e Mov. Vol. 25. Num.2. 2017. p. 99-06.

25-Souza, L. R. M.; colaboradores. O corpo na perspectiva masculina: a satisfação com a imagem corporal e sua relação com discrepância na percepção, IMC, escolaridade e idade. R. bras. Ci e Mov. Vol. 21. Num.2. 2013. p.46-56.

26-Uchôa, F.N.; colaboradores. Causas e implicações da imagem corporal em adolescentes: um estudo de revisão. Cinergis. Vol.16. Num. 4. 2015. p. 292-98.

1 - Mestre e Doutoranda em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e professora da Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI, Brasil.

2 - Acadêmica de Bacharelado em Educação Física pela UNINASSAU em Teresina-PI, Brasil.

E-mail dos autores:

leyla.regis@hotmail.com

vicsilva1010@gmail.com

felipepierot2018@gmail.com

Autor correspondente:

Leyla Regis de Meneses Sousa Carvalho.

leyla.regis@hotmail.com

Rua 1 de maio, 2450.

Ap. 204, Bloco A.

Bairro Aeroporto, Teresina (PI),

CEP: 64002-510.

Recebido para publicação em 04/03/2020

Aceito em 21/01/2021